

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento
Enero 2021

Arte pública: que sentido na educação? Arte público: ¿qué sentido tiene en la educación? *Public art: what sense in education*

Mónica Oliveira

Escola Superior de Educação Paula Frassinetti,
Universidade Católica Portuguesa
i2ADS da Universidade da Porto
Porto / Oporto (Portugal)
<https://orcid.org/0000-0002-4982-7477>
monica@esepf.pt

Recibido: 13/05/2020 Revisado: 24/09/2020

Aceptado: 03/01/2021 Publicado: 14/01/2021

Resumo:

É inegável o crescente interesse, nas últimas décadas, pela arte pública que merece e deve ser motivo da nossa atenção. Os alunos deixaram de ser protagonistas passivos da vida social e, por consequência, da arte que surge na sua cidade. Neste contexto, a arte pública é chamada a exercer o seu papel, abrindo e preenchendo a dimensão ontológica do ser humano, constituindo um fator de integração social e de comunicação intercultural. Quer isto dizer que a arte pública não visa unicamente objetivos estéticos, mas também objetivos culturais, políticos e sociais que dão forma a um novo cenário educativo que vai acompanhar toda a vida do cidadão e que tem de ser revelado, considerado e desenvolvido na escola.

Esta investigação discute a importância da arte pública como conteúdo pedagógico na Educação e teve como objetivo analisar as perceções dos professores relativamente ao conhecimento e à pertinência pedagógica da arte pública na educação básica. A abordagem qualitativa foi a opção metodológica, tendo a coleta de dado sido efetuada mediante entrevista individual aos professores. Os resultados indicam que os professores reconhecem na arte pública um interesse educativo que possibilita aos alunos o desenvolvimento de competências que concorrem para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Sugerencias para citar este artículo:

Oliveira, Mónica (2021). Arte pública: que sentido na educação? Tercio Creciente 19, (pp. 111-124), <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

OLIVEIRA, MÓNICA. Arte pública: que sentido na educação? Tercio Creciente, enero 2021, pp. 111-124, <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la imagen en movimiento

Enero 2021

Resumen:

Es innegable el creciente interés, en las últimas décadas, por el arte público que merece y debería ser el motivo de nuestra atención. Los estudiantes ya no son protagonistas pasivos de la vida social y, en consecuencia, del arte que aparece en su ciudad. En este contexto, el arte público está llamado a ejercer su papel, abriendo y llenando la dimensión ontológica del ser humano, constituyendo un factor de integración social y comunicación intercultural. Esto significa que el arte público no solo apunta a objetivos estéticos, sino también a objetivos culturales, políticos y sociales que configuran un nuevo escenario educativo que acompañará toda la vida del ciudadano y que debe ser revelado, considerado y desarrollado en la escuela. Esta investigación discute la importancia del arte público como contenido pedagógico en la educación y tiene como objetivo analizar las percepciones de los maestros sobre el conocimiento y la relevancia pedagógica del arte público en la educación básica. El enfoque cualitativo fue la opción metodológica, y la recolección de datos se realizó a través de entrevistas individuales con los docentes. Los resultados indican que los maestros reconocen en el arte público un interés educativo que permite a los estudiantes desarrollar habilidades que contribuyen a su desarrollo personal, social y cultural.

Abstract:

It is undeniable the growing interest, in recent decades, for public art that deserves and should be the reason for our attention. Students are no longer passive protagonists of social life and, consequently, of art that appears in their city. In this context, public art is called upon to play its role, opening and filling the ontological dimension of the human being, constituting a factor of social integration and intercultural communication. This means that public art does not only aim at aesthetic goals, but also cultural, political and social goals that shape a new educational scenario that will accompany the whole life of the citizen and that has to be revealed, considered and developed at school.

This investigation discusses the importance of public art as pedagogical content in Education and aimed to analyze the perceptions of teachers regarding the knowledge and pedagogical relevance of public art in basic education. The qualitative approach was the methodological option, and data collection was carried out through individual interviews with teachers. The results indicate that teachers recognize in public art an educational interest that enables students to develop skills that contribute to their personal, social and cultural development.

Palavras-chave / Palabras Clave / Key words

Arte pública, Educação, Professores, Recurso educativo, Competências educativas /Arte público, Educación, Docentes, Recurso educativo, Competencias educativas/ *Public art, Education, Teachers, Educational resource, Educational skills.*

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

1. Introdução

Atualmente a arte pública ganhou uma enorme notoriedade, tendo vindo a ser alvo, nos últimos anos, do interesse de vários artistas, invadindo o espaço público e estando acessível a todos os cidadãos. A arte pública tornou-se num território multidisciplinar nas suas distintas valências, interdisciplinar nas suas mais complexas atuações e transdisciplinar nas diferentes linguagens, o que dificulta a clarificação do seu conceito. De arte meramente comemorativa, povoada por peças escultóricas que se situavam em praças para homenagear determinadas personalidades, ou se disseminavam por parques e jardins por onde as pessoas passeavam, a arte passa hoje para uma forma de comunicação, testando a sua capacidade de intervenção nas questões comuns do quotidiano. Este salto deu-se quando os artistas sentiram a necessidade de explorar outros territórios, retirando as suas obras do espaço circunscrito aos museus e galerias. Com a ocupação do espaço público, o território da arte passa a ser extraordinariamente vasto e diverso, transcendendo o monumento ou a escultura pública, confrontando-se agora com temas e linguagens que vão ao encontro da realidade atual, das transformações e inovações tecnológicas e do desenvolvimento do pensamento humano. Nessa atuação pública as garantias da sua especificidade foram ampliadas e a sua condição de arte foi levada ao limite, apresentando-se hoje através de um conceito polissémico (Remesar2000), facto que vem dificultar o seu entendimento, nas suas múltiplas atuações. Tentando ir ao encontro do conceito apresentam-se de seguida alguns dos aspetos que se entendem fundamentais para a sua clarificação e cujo enfoque está unicamente circunscrito à compreensão deste tipo de arte na contemporaneidade, pretendendo perceber qual a sua pertinência educativa. Falamos da sua identidade através do conhecimento das formas artísticas, das suas linguagens, temas, materiais e técnicas utilizadas, do espaço que habita e da sua intencionalidade que advém da comunicação e interação com as pessoas.

No que concerne à sua identidade, a arte pública contemporânea é para Antoni Remesar e Pedro Brandão (2004) “o conjunto de artefactos de características eminentemente estéticas que mobilam o espaço público e que pode abranger desde o desenho do espaço, passando pelo paisagismo, pela escultura ou até mesmo a performance (p.253). Pedro Brandão (2011) acrescenta que “a definição do termo arte pública não é simples mas pode traduzir-se, no seu sentido mais lato, como as obras artísticas localizadas ou criadas no espaço público, e portanto universalmente acessíveis.” (p.27). É uma arte que convida à pluralidade e complexidade dos espaços públicos.

Através de uma heterogeneidade de vozes impulsionadas e veiculadas por artistas, este tipo de arte expressa e comunica diretamente com o público, atenta a uma dimensão estética, comunicacional e social da experimentação dos materiais, dos elementos da linguagem visual e do espaço. Regatão (2003), afirma “os operadores estéticos (arquitetos, artistas, ...) têm pontuado as cidades de obras de arte, tornando os espaços socialmente ativos e capazes de

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Investigación

Enero 2021

proporcionar um prazer lúdico.” (Regatão, 2003, pp.23-27). O artista “no papel de repórter (...) centra-se na narração da situação, isto é, o artista acumula informação para torná-la disponível aos outros. Chama a nossa atenção sobre alguma coisa” (Suzanne Lacy, 2019, p.31). Os artistas como diz Claire Bishop (2012), hoje estão simplesmente a “aprender a habitar o mundo de melhores maneiras ao invés de olhar em frente em busca de uma utopia futura (...)” (p.119). Através dos seus discursos e da sua praxis, parece que é para o artista “mais urgente inventar possíveis relações com os nossos vizinhos no presente do que apostar em amanhã mais felizes” (Bourriaud, 2002, p.45), podendo, assim, refletir através das suas obras de forma ativa e participada socialmente, potenciando o sentimento de pertença.

Daí advém um conjunto de temas que interpelam a cidade e o mundo atual, evidenciando ser um motor de transformação e mudança social e de relação entre a educação e a criação. É uma arte socialmente empenhada com a vida, não como seu ornamento, mas com a possibilidade de transformação humana (Vigotski, 1998). A arte pública contemporânea é densa na informação sobre os problemas do quotidiano, elabora intencionalmente uma espécie de agenda estético-política, incitando questões sobre significações, sobre as imagens e sobre as representações predominantes, acrescentando novos significados sociais, culturais e/ou políticos ou abordando novos temas, facilitando a sua apropriação. Através de uma linguagem crítica e refletida apresenta-se através de um conjunto de propostas que podem ser, em muitos casos, transgressoras, de excessos, provocatórias de uma conceção artística claramente impactante e comprometida com temas sensíveis e assuntos fraturantes e que podem gerar desconforto na sua fruição (Castellano e Raposo, 2019, p.12), onde se propõem interrogações e inquietações. Paradoxalmente, pode também invocar propostas poéticas, inspiradoras, visionárias, cujos temas de ordem social permitem às pessoas percecionar perspetivas positivas, criar ambientes de magia a que as pessoas aspiram, promovendo a identidade coletiva. Este tipo linguagem deve, sobretudo, como afirma Remesar (2000), “promover uma arte para o cidadão.” (p.256). De facto, a arte pública é uma arte feita de encontros e relacionamentos, que fomenta um diálogo entre a comunidade e a sua própria história. (Selwood, 1996) que pressupõe a participação ativa do espectador resultante da sua proposta de estética relacional. É óbvio que a participação e o entendimento entre os criadores e os recetores são o único garante de bem-estar entre as pessoas, envolvendo, deste modo, a execução de obras que podem ser marcos identitários de uma memória, de uma cultura ou de um lugar.

Este novo género de arte pública propõe-se exprimir questões relacionadas com identidade: desde a criação de uma crítica social, passando pela produção de arte como instrumento de mudança e com vista a uma maior coesão social, constituindo-se um fator de construção identitária. “Ela é um motor de mobilização cidadã” (Castellano e Raposo, 2019, p.21), proporcionando aos cidadãos uma oportunidade de se encontrarem e discutirem, através do diálogo, assuntos que lhes digam respeito. As diferentes visões sobre arte pública acima referenciadas por vários autores permitiu-nos esboçar o pensamento base que orientou

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

todo o trajeto do projeto que se irá apresentar. Partimos da premissa básica que a arte pública é constituída por um conjunto de objetos artísticos que abrange diversas manifestações artísticas (pintura, escultura, arquitetura, graffiti, design, entre outras), que é produzida por artistas com uma linguagem própria, capaz de comunicar conteúdos próximos da realidade vivida. É colocada em espaços públicos, acessível a todos os cidadãos, de forma efémera ou não, propondo a identidade de um lugar e a comunicação e a interação com os cidadãos, oferecendo a pessoas não especializadas o contacto com a arte. Na verdade, o que se pretende é que a arte pública promova um espaço de encontro de ideias que podem ser apreciadas, refletidas e criticadas por todos os que por ela passam pois esta é “uma arte para o cidadão.” (Remesar, 2000, p.256)

2. A pertinência da arte pública na educação

A arte pública estabelece cruzamentos com a vida de cada um de nós na medida em que está presente no nosso quotidiano, nos diferentes espaços que frequentamos, nos objetos que observamos, nas praças e jardins que visitamos. Ela encontra-se ao alcance de cada um, acessível a todos, utiliza uma linguagem de múltiplas facetas, de diferentes matizes e todas elas representam a expressão máxima da natureza humana. As suas imagens são “portadoras de relatos, mensajes, pensamientos e ideas.” (Aguirre, 2012, p.168) Informa-nos sobre o passado e o presente, dialoga e ilustra com as suas formas, cores e escalas, temas que fazem parte da nossa identidade e evocam valores de uma cidadania democrática. As suas imagens são “artefactos sociais que nos contam relatos tanto sobre a sociedade e a cultura, como sobre uma pessoa e um grupo.” (Hernández, 2012, p.196). A arte pública é um “museu a céu aberto” que nos interpela, interroga, que estimula e desenvolve a nossa sensibilidade estética, aguça a nossa curiosidade, estimula a nossa criatividade, propõe uma reflexão e um convite para pensarmos a cidade e a vida. Desta forma, a arte pública surge como uma oportunidade para problematizar questões importantes do quotidiano para podermos entender o mundo e como nos devemos comportar nele, contribuindo para uma visão mais sensível e informada daquilo que está a acontecer hoje.

Este tipo de arte torna-se, deste modo, um recurso educativo que possibilita aos sujeitos trabalhar não só a questão artística, mas também a questão da cidadania no (re)conhecimento, fruição, e apropriação da nossa herança cultural, enquanto memória e sentido de identidade.

Contudo, a arte pública ainda está escassamente ou nada presente na educação básica. As atividades artísticas que a escola apresenta aos seus alunos, quando existe, centra o seu enfoque em imagens de alguns artistas do século XX, todos eles muito importantes e marcantes, mas sempre os mesmos, como Salvador Dalí, Miró ou Picasso. E toda a panóplia de atividades artísticas que se propõem cingem-se, maioritariamente, à cópia de algumas das suas obras. Na verdade, não podemos afirmar que as imagens artísticas que circulam na educação básica, em torno dos grandes génios da arte do século XX, não são importantes para

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la imagen en movimiento

Enero 2021

a formação dos alunos, mas a não inclusão de imagens da arte atual, como as de arte pública, faz com que os alunos se afastem: “ niños y niñas de la vida real y se les mostre exclusivamente un mundo ficticio, sin conflictos, en sintonía con lo que es ya una tendencia general del entorno de la cultura visual que ofrecemos a nuestra infancia”. (Aguirre, 2012, p.165)

Numa educação contemporânea urge trabalhar a arte na sua dimensão cognitiva, social e afetiva onde os aspetos técnicos, estilísticos ou formais são trabalhados, mas onde também a arte funcione como “incoadora de nuevas miradas, como detonantes de nuevas experiencias y como liberadores de la imaginación.” (Dewey, 1934; Green, 2005; Aguirre, 2008, 2011). Como diz Aguirre: “lo que nos interesa es la capacidad de las artes y la cultura visual para convertirse en detonantes de la transformación personal de sus usuarios, tanto en su calidad de productores como de receptores.” (Aguirre, 2012, p.167)

Pensar na inclusão da arte pública na educação é, antes de mais, compreendê-la e perceber as suas potencialidades educativas. Ricardo Reis (2007) enumera 8 pontos fundamentais para que a arte pública se converta num recurso educacional: i) Existir uma relação diária com ela uma vez que faz parte da rotina diária; ii) Encoraja a comunicação; iii) Estimula o pensamento e a imaginação; iv) Define um espaço e promove a inter comunicação com os utentes; v) Expressa as qualidades, crenças e valores de diversas culturas e artistas; vi) Mostra-nos o nosso passado, presente e futuro; vii) Está intelectualmente e fisicamente acessível a todos; viii) Facilita a construção de narrativas individuais e diversas interpretações interdisciplinares. Estes aspetos entroncam nos princípios orientadores que Aguirre considera que devem balizar a arte na educação: “1. Principio y motor del conocimiento y de la relación con lo real. 2. Su valor como elemento constituyente de la conformación de lo social y cultural. 3. Obviamente, su utilidad como elemento conformador del juicio estético, pero también ético. 4. Su presencia incuestionable como fundamento del mundo emotivo, del placer y el deseo.” (Aguirre, 2012, p.167)

Educar cidadãos responsáveis implica informá-los, abrir as janelas da realidade, proporcionando o contacto com essa mesma realidade e a arte pública estabelece essa ponte educativa. Neste sentido, uma boa e efetiva utilização da arte pública implica a experiência do objeto cultural, uma vez que “(...)o contacto directo com as evidências da cultura (...) são de capital importância pois capacita o educando, seja criança ou adulto, a conhecer, a apropriar-se, a identificar-se e, logo, a valorizar a sua herança cultural (...)” (Moreira, 2006, pp. 31-32.) Proporcionar aos alunos o conhecimento, a observação e a análise da arte pública, constitui-se um foco estimulante e profícuo para o desenvolvimento de competências, valores, atitudes e conteúdos, privilegiando uma consciência cívica, autónoma e responsável com o meio que o rodeia. A construção de olhares sobre a arte pública permite ir ao encontro de um grande espelho-território, onde os alunos vivem com seus temas e problemas para os aprender e ousar reinventá-los. Como afirma Guilherme d’Oliveira Martins (2017): “A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo.” (p.8)

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

Tendo em consideração os aspetos aqui mencionados, este tipo de arte pode e deve converter-se num recurso educativo na educação, possibilitando aos alunos a aquisição de um conjunto de ferramentas capazes de os auxiliar na fruição das obras, assim como também alargar a sua linguagem expressiva. A valorização da arte pública como recurso educativo dependerá necessariamente do seu conhecimento, do sentimento de pertença e de respeito pela nossa própria identidade. Eis o maior desafio da educação artística para uma Cidadania ativa.

3. Método

3.1 Participantes:

No estudo apresentado analisou-se a perceção de quarenta professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre o conhecimento e a pertinência pedagógica da arte pública na educação básica. Estes professores reuniam um conjunto de características comuns relevantes para o estudo: todos eram professores do género feminino, lecionavam há mais de 8 anos, as suas idades oscilavam entre os 40 e os 48, situando-se a média de idades nos 44 anos. Todos concluíram o mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e trabalhavam no concelho do Porto.

3.2 Instrumentos:

A recolha de dados foi feita através de entrevista individual semiestruturada (Bogdan & Biklen, 2013). A criação de um guião com perguntas orientadoras, surgiu no sentido de se evitar dispersão de informação, por vezes irrelevante, que permitiu centrar os entrevistados na trajetória dos temas relacionados com os objetivos do estudo. No decorrer das entrevistas foi sempre dada a possibilidade aos entrevistados de falarem livremente mas reencaminhando-os, sempre que necessário, para os objetivos estabelecidos. O desenho do guião das entrevistas decorreu do tema e dos objetivos elencados neste estudo: i) Identificar os conhecimentos dos professores relativamente à arte pública; ii) Recolher as perceções dos professores relativamente à pertinência pedagógica da arte pública na educação básica e iii) Identificar competências que a arte pública promove no desenvolvimento integral dos alunos.

3.3 Procedimentos:

A realização do presente estudo considerou os princípios éticos para a investigação com seres humanos. A recolha de dados foi efetuada através de uma entrevista que se realizou individualmente, no local definido pelo entrevistado, de acordo com a sua disponibilidade, e sem ter conhecimento das posições assumidas pelos outros entrevistados.

3.4 Análise de dados:

Com vista a analisar e estruturar as informações recolhidas junto dos entrevistados, a análise de conteúdo foi realizada com base num conjunto de procedimentos sistemáticos,

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la imagen en movimiento

Enero 2021

interpretativos e inferenciais aplicados ao conteúdo de cada entrevista (Bardin, 2014), e que possibilitaram a construção de categorias de análise.

Após a transcrição dos diferentes textos, procedeu-se a uma leitura flutuante que permitiu aceder a uma ideia global do conteúdo, onde se ficou a conhecer as principais linhas orientadoras dos textos que vieram a constituir os temas principais da análise. Para a análise dos dados as respostas a cada questão foram agrupadas em categorias de acordo com os objetivos previamente definidos. Esta categorização foi antecipadamente estruturada para atender à necessidade de se obter dados que contribuíssem para a elucidação da problemática da investigação. Essa análise dos dados foi realizada em dois momentos: primeiro, leitura exploratória de todas as respostas de modo a obter uma visão geral dos discursos dos entrevistados; segundo, agrupamento das questões por categorias para realizar, de seguida a respetiva análise. Em cada categoria foram comentadas e transcritas as opiniões dos professores a respeito do assunto, evitando uma identificação dos respondentes (para salvaguardar a privacidade dos professores são apresentadas por letra “P” de professor e por número da entrevista feita: P1, P2, P3...).

Na sua versão final, a matriz de análise de conteúdo das entrevistas integra o conceito de arte pública em duas dimensões: dimensão cognitiva e dimensão pedagógica. Cada uma destas dimensões está organizada em duas categorias de análise.

4. Resultados

Neste texto apresenta-se uma sistematização das principais ideias que resultaram da análise de conteúdo de cada uma das 40 entrevistas realizadas a professores de 1.º ciclo do Ensino Básico. Do seu conjunto, emergiram duas dimensões distintas: uma cognitiva e outra pedagógica. No que concerne à primeira dimensão, a cognitiva, relaciona-se com o conhecimento que os professores possuem sobre arte pública; esta dimensão divide-se em duas categorias: o conceito e as características da arte pública. Quanto à dimensão pedagógica surgiram também duas categorias a ter em consideração: uma nova linguagem artística e competências a desenvolver nos alunos.

Dimensão cognitiva

Relativamente a esta dimensão, mais especificamente à categoria referente ao conceito que os professores têm sobre arte pública, este é, para todos os entrevistados, multidimensional, embora as dimensões identificadas não sejam comuns a todos. 75% dos entrevistados referem as dimensões artística e cultural e 25% refere a dimensão social. Para P4, por exemplo, a arte pública “... é uma nova linguagem artística que faz parte da nossa cultura, ...”. No mesmo sentido, P15 refere a ideia de que “a arte pública nasce na cultura que nos nutre”. P1 e P11, respetivamente, apresentam um outro entendimento sobre o conceito que não se restringe às dimensões acima expostas, apresentando também uma dimensão social, que se relaciona com o contexto em que vivemos e com as pessoas “... a arte povoa as

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

ciudades que habitamos...”; “...faz parte integrante da nossa identidade contemporânea ... e do mundo...”.

Em todos os casos analisados se replica a ideia de que o conceito de arte pública é um conceito polissémico e complexo. Polissémico porque não existe uma ideia consensual sobre o conceito: “(...) existem diversas designações e diferentes entendimentos sobre o que é a arte pública.” P2; P3 considera que “o termo tem significado próprio, e esse significado depende, também dos quadros referenciais que as pessoas utilizam e das suas experiências.”; P6 acrescenta que “(...) podemos utilizar a mesma terminologia, mas não lhe atribuímos o mesmo significado, nem lhe damos a mesma importância.” A título de exemplo, uns professores consideram que a arte pública são apenas os “grafites” P29, P39, P19, P13, outros consideram que arte pública é o que diz respeito a “todo o tipo de arte que faz parte da cidade” P7, P31, P20, P34 outros ainda afirmam que é “uma forma de vandalismo.” P40 e P14. Quanto à sua complexidade, 85% dos entrevistados diz não perceber as suas mensagens: P23 que diz que “não sabe o que pretendem comunicar.”; P8 que atesta que “(...) não entende qual o seu significado.”; P10 que assume “não ter formação suficiente para a compreender.” e P22 acrescenta “não ter acesso a informação sobre as obras e os artistas.”.

Quanto às características atribuídas pelos professores à arte pública, todos afirmam que é uma arte que surge no nosso quotidiano: “faz parte da vida de todos.” P4; “encontra-se na nossa cidade e, portanto, no nosso dia a dia.” P9; “está em toda a parte.” P26. Neste ponto os professores explicitaram ainda dois aspetos que consideraram importantes: a arte pública como forma de comunicação e como forma de embelezamento dos espaços públicos. No que concerne ao primeiro aspeto, 70% dos professores diz que a arte pública é uma forma de comunicação. Esta ideia é explicitamente evidenciada nos seguintes excertos: “este tipo de arte (...) pretende chamar a atenção das pessoas comunicando ideias, mensagens.” P9; “(...) interpela as pessoas.” P18; “A arte pública não passa despercebida, parece falar-nos dos problemas que vivemos.” P5. 30% dos professores refere-se à arte pública como uma arte que se caracteriza por embelezar espaços da cidade, convidando os cidadãos à participação e fruição do espaço urbano: “torna a cidade mais bonita.” P6; “reabilita espaços degradados (...)” P32 e “(...) torna os lugares mais aprazíveis.” P37; “revitaliza as cidades.” P38.

Dimensão pedagógica

A dimensão pedagógica da arte pública encontra-se dividida em duas categorias: uma nova linguagem artística e competências a desenvolver nos alunos.

50% dos entrevistados afirma que, sendo a arte pública uma nova linguagem artística, faz parte do nosso património artístico e, por essa razão, deve fazer parte dos conteúdos abordados nas aulas: “(...) num mundo complexo (...) é necessária uma educação que problematize questões relacionadas com a nossa identidade e isso faz-se através do nosso património artístico (...)” P15, este tipo de arte busca “a preservação da memória e identidade histórica da cidade, ou seja, faz parte do nosso património artístico.” P12. São ainda invocadas

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

outras razões, nomeadamente o facto desta nova linguagem artística implicar conhecimentos específicos relacionados com novos artistas, novos materiais e temas atuais, que devem ser descodificados para que todos consigam interpretá-la e compreendê-la: “surtem agora novos artistas (...) que não eram conhecidos e que os alunos precisam de conhecer.” P27; “os artistas trabalham diretamente na rua, no espaço público.” P37; “os artistas utilizam novos materiais como o stencil ou os sprays para fazer arte.” P17; “utilizam escalas gigantescas o que pressupõe guias para a sua construção.” P21; “(...) estão preocupados em falar com as pessoas sobre o que preocupa e caracteriza a sociedade atual e os alunos têm de a compreender.” P16; “os artistas evidenciam através destas obras uma inventividade e uma linguagem inovadora quer na sua mensagem, quer na forma de a representar.” P13

Relativamente à categoria competências a desenvolver nos alunos, todos os professores referiram este aspeto embora apresentem competências distintas. 25% dos professores apresenta a expressão e comunicação como uma das competências mais valorizadas: “a expressão e representação referidas na arte pública convida a novas formas de pensar e comunicar nos alunos.” P24, permite-lhes “novas formas de ver e exprimir o que os rodeia.” P16, com “novos materiais, novas linguagens conseguem uma nova representação gráfica.” P30 podendo assim desenvolver a “imaginação e ter uma maior consciência do que se passa na atualidade.” P33.

15% dos professores fala da criatividade como uma competência para a vida. Para eles, este tipo de arte “vem trazer novas visões ao aluno sobre de um determinado tema, sobre a forma de produzir arte, rasgando a sua criatividade e isso vê-se no que os alunos representam.” P6; possibilitando-lhes terem acesso a este tipo de arte, “eles identificam-se e vão mais longe na forma de pensar e representar.” P35; “tornam-se mais criativos, saem da sua zona de conforto, atrevem-se!” P38; “mostram trabalhos com uma imaginação e inovação fora do comum.” P22.

Por último, 10% dos professores consideram que a arte pública estimula o pensamento crítico. Este tipo de arte, encontrando-se mais acessível aos alunos e comunicando temas atuais, ajuda-os a pensar e compreender melhor o que se passa na realidade, analisando as questões de forma ampla, encarando várias perspetivas ou pontos de vista possíveis. Os professores consideram-na “um meio interessante e apelativo, que leva o aluno realmente ao pensamento e à crítica.” P14, “(...) mostrando o que se discute na televisão em termos políticos, sociais e históricos.” P6 e desta forma “os alunos reconhecem diferentes personalidades, como é o caso de políticos, cantores, etc., graças à arte pública.” P11, permitindo-lhes desenvolver “um pensamento, uma posição sobre o que os rodeia.” P13 já que “discutem entre eles os temas que estão representados nos graffiti, dando a sua opinião.” P22.

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

Discussão e considerações finais

O estudo realizado permitiu perceber qual o conhecimento que os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico possuem sobre o conceito de arte pública e sobre a sua pertinência na educação. Para a maioria dos professores arte pública é um tema ainda complexo, que carece de um maior conhecimento e clarificação, facto que não é surpreendente já que são muitos os autores que manifestam este mesmo sentir afirmando que a arte pública "(...) não é consensual, sendo utilizada sob diversos pontos de vista (...) que por vezes entram em divergência, o que pode produzir mal entendidos no uso do conceito." (Calvário, 2009, p.68). Fernando Aguillera (2004) assume que o termo arte pública é vago e impreciso e carece de uma definição correta. Mesmo com alguma dificuldade na definição do conceito, os professores reconhecem-na e valorizam-na, atribuindo-lhe uma dimensão artística, cultural e social. Esta valorização passa por a considerarem uma nova linguagem artística, "uma arte pública promotora de objectos de valor artístico (...) promotora de uma possível inovação no próprio processo criativo dos artistas; fomentadora de um diálogo entre a comunidade e a sua própria história" (Selwood, 1996, p.8) que encerra em si mesma uma forma de melhorar a vida na cidade, concebida como um meio de reforçar a cultura e a identidade social do lugar e a memória dos espaços. "Este novo género de arte pública propõe-se exprimir identidade, desde a criação de uma crítica social, à produção de arte como instrumento da mudança (...)." (Cruz, 2005:13) e "valoriza a cidade contribuindo para a coesão entre os seus habitantes e dando cor, identidade e carácter aos espaços públicos." (Calvário, 2009, p.67). Um outro aspeto apontado pelos professores é a sua proximidade ao nosso quotidiano e acessibilidade a todos, "(...) potenciando as relações sociais e contribuindo para o melhoramento e crescimento da sociedade humana." (Regatão, 2007, p.120). Indo ao encontro de amplos estratos da população, convidando-a à participação e fruição do espaço urbano, já que nos interpela e comunica, como realçam os professores, tornando-se "(...) a expressão plural dos interesses e visões do mundo (...) que seja politicamente activa e efectiva, de modo a que aumentem as possibilidades de participação civil na construção de novas formas de viver em comunidade." (Cruz, 2005, p. 15). Por último, os professores referem-se a este tipo de arte como uma arte que pressupõe o embelezamento estético do espaço que tem como missão, como afirma Remesar (2016) "embellecer la ciudad" en el sentido del decorum urbano, muchas veces con la intención de "aproximar el arte contemporáneo" a los ciudadanos." (p.9)

Também o aspeto educativo da arte pública esteve presente no discurso de todos os professores apresentando uma consciência clara sobre a sua pertinência na Educação. Sendo uma nova linguagem artística, "(...) cuyos significados se reflejan en la diversidad de recursos (...) que transita entre los ámbitos de la escultura, el monumento, las artes visuales y el espacio urbano entendido desde su vertiente cívica" (Ricart-Remesar, 2010,p.33 cit. Remesar 2016) que veicula, no contexto atual, um conjunto de temas relacionados com a nossa contemporaneidade, através de novos materiais e novas formas de produção artística,

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

que faz parte do nosso património cultural, o qual deve ser promovido na escola. Mas é no diálogo entre o objeto artístico, o espaço e o espectador, onde todos afetam e são afetados, que é possível interpretar, descodificar, aprender a paisagem circundante, que os professores entendem que a educação é fundamental. A arte pública converte-se, assim, num meio capaz de nos ajudar a compreender o mundo e a transformá-lo, a partir da relação que estabelece com as pessoas: “Le monde de l’art, contrairement à ce qu’on croit, n’est pas un monde à part. Ce qui s’y passe exprime la société globale.” (Bourdieu, Haacke, 1994, p.103) mas para tal é necessário facultar aos alunos as ferramentas necessárias para a poderem decifrar. Só através dessas ferramentas é que os alunos conseguirão vivenciar uma autêntica experiência estética e desenvolver competências fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo, das quais os professores destacaram a expressão e comunicação, a criatividade e o pensamento crítico. Estas competências permitem aos alunos “ter habilidade de gerar ideias originais e úteis e solucionar os problemas do dia-a-dia.” Siqueira (2012, p.5). Possibilitam aos alunos ampliar os esquemas mentais de compreensão da realidade, que vão ajudá-los a serem capazes de pensar e manipular conceitos, para argumentar, resolver problemas, para se defrontarem com dilemas e problemas da vida. No quadro de um mundo em mudança, a educação deve acompanhar as transformações atuais da sociedade e perspetivar realizações conjuntas ao nível da arte e da cidadania. O envolvimento dos alunos com a arte pública constitui desta forma um argumento educativo, que promove a literacia artística e facilita a integração de novos conhecimentos, que acontecem em situações de aprendizagem contextualizadas e que os alunos poderão fazer uso em diversas situações de intervenção cidadã.

Referências

- Aguillera, F. (2004). Arte, ciudadanía y Espacio Público. *On the w@terfronts. The online magazine on waterfronts, Public space, Public art and Urban Regeneration*, 5, 36-51. Recuperado de: <https://raco.cat/index.php/Waterfront/article/view/214757/285049>
- Aguirre, I. (2012). Hacia una nueva narrativa sobre os usos del arte en la escuela infantil. *Revista Instrumento*, 14 ,2, 161-173. Recuperado de: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18765>
- Aguirre, I. (2008). Las Artes en la trama de la cultura. Fundamentos para renovar la Educación artística. *LAV - Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, (1), 1-19. Recuperado de: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/issue/view/134/showToc>
- Aguirre, I. (2011). Cultura Visual, Política da Estética e Educação Emancipadora. In R. Martins e I. Tourinho. (Org.) *Educação da cultura visual: conceitos e contextos*. (pp.69-111). Santa Maria: Editora UFSM.
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bishop, C. (2012). Antagonismo e Estética Relacional. *Revista Tatuí*, (12), 109-132. Brasil: Universidade Federal de Pernambuco.

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Investigación

Enero 2021

- Bogdan, R.; Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bourdieu, P.; Haacke, H. (1994). *Libre-échange*. Paris: Seuil.
- Bourriaud, N. (2002). *Relational Aesthetics*. Dijon: Les Presses Du Reel.
- Brandão (2011). *O sentido da cidade. Ensaio sobre o mito da imagem como arquitectura*. Lisboa: Livros horizonte.
- Calvário, F. (2009). Arte Pública como acontecimento urbano – Centro e Periferia. *On the w@terfronts. The online magazine on waterfronts, Public space, Public art and Urban Regeneration*, 12, 67-79. Recuperado de: <https://www.raco.cat/index.php/Waterfront/article/view/218893>
- Castellano, C. & Raposo, P. (2019). Pode a arte mudar a sociedade? In C. Castellano & P. Raposo (Org.), *Textos para uma história da Arte Socialmente comprometida* (pp.7-24). Lisboa: Documenta.
- Dewey, J. (1934). *El arte como experiencia*. México: FCE.
- Green, M. (2005). *Liberar la imaginación. Ensayos sobre educación, arte y cambio social*. Barcelona: Graó.
- Hernández, F. (2012). A cultura visual como estratégia que possibilita aprender a partir de estabelecer relaciones. *Instrumento*, 14, 2, 196-207. Recuperado de: <https://periodicos.ufrf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18768>
- Lacy, S. (2019). Território em disputa: para uma linguagem crítica da arte publica In. Carlos Castellano & Paulo Raposo, *Textos para uma história da Arte Socialmente comprometida* (pp. 27-42). Lisboa: Documenta.
- Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Martins, R. & Tourinho, I. (2014). *Pedagogias Culturais*. Universidade Federal de Santa Maria: Edufsm. <https://doi.org/10.32379/9786557160169>
- Moreira, J. (2006). *Educação para o Património Cultural. O Exemplo de Machico*. Machico: Câmara Municipal de Machico.
- Remesar, A. (2000). Repensar el paisaje desde el rio. In J., Maderuelo (Ed.), *Arte público: Arte y Naturaleza: actas del V curso* (pp. 45-55). Huesca: Diputación de Huesca.
- Remesar, A. (2016). Arte Público. Retos Y Oportunidades (II) In A. Remesar *On the w@terfronts. The online magazine on waterfronts, Public space, Public art and Urban Regeneration*, 41, 2. Recuperado de: <https://raco.cat/index.php/Waterfront/article/view/305906/395816>
- Regatão, J. (2007). *Arte Pública*. Lisboa: Books on Demand.
- Regatão, J. (2003). *A Arte pública e os novos desafios das intervenções no espaço urbano*. Lisboa: Centro Português de Design.
- Reis, R. (2007). *Arte Pública como recurso educativo*. Dissertação de Mestrado publicada, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa.
- Remessar, A.; Brandão, P. (2004). *Design Urbano Lisboa*. Lisboa: Edições 70.
- Remessar, A. (2000). *O Espaço Público e a interdisciplinaridade*. Lisboa: Centro Português de Design.
- Ricart, N.; Remesar, A. (2010). Arte Público 2010. *Ar@cne- Revista electronica de Recursos en internet sobre geografia y ciencias sociales*, 132. Recuperado de: <http://www.ub.edu/geocrit/ aracne/aracne-132.htm>
- Selwood, S. (1996). *The Benefits of Public Art*. London: Policy Studies Institute.

DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.19.5517>

Investigación

La cuestión imaginativa: del dibujo y la fotografía a la
imagen en movimiento

Enero 2021

Siqueira, J. (2012). *Criatividade Aplicada: habilidade e técnicas essenciais para a criatividade, inovação e solução de problemas*. Rio de Janeiro: Clube de autores.
Vigotski, L. (1998). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.